



<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>



Macroprojeto *Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas*
Projeto de Criação e Editoração do Periódico Científico Revista Metáfora Educacional
(ISSN 1809-2705) – versão on-line
Grupo de Pesquisa *Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas*
Autoria: Prof.^a Dra. Valdeci dos Santos

Revista indexada em:

NACIONAL

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES / Ministério de Educação (Brasil) - **Qualis 2013** (atualizado em 27/set./2015): Ciências Biológicas: Ciências Biológicas II (C), Ciências Humanas: História (B4), Ciências Humanas: Psicologia (B4), Ciências Humanas: Educação (B4), Linguística, Letras e Artes: Letras/Linguística (C), Multidisciplinar: Ensino (B2) - <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>
GeoDados - <http://geodados.pg.utfpr.edu.br>

INTERNACIONAL

CREFAL (Centro de Cooperación Regional para la Educación de los Adultos en América Latina y el Caribe) - <http://www.crefal.edu.mx>
DIALNET (Universidad de La Rioja) - <http://dialnet.unirioja.es>
GOOGLE SCHOLAR – <http://scholar.google.com.br>
IRESIE (Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa. Base de Datos sobre Educación Iberoamericana) - <http://iresie.unam.mx>
LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) - <http://www.latindex.unam.mx>
REBIUN (Red de Bibliotecas Universitarias Españolas) - <http://www.rebiun.org>

NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DE ARTIGOS
(atualizado em 26/jun./2016)

A Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705) – versão on-line considerando sua indexação no CREFAL, DIALNET, IRESIE, LATINDEX e RUBIUN, a partir do n. 21 (jul.-dez./2016), introduz resumo e palavras-chave em espanhol. O artigo deverá constar resumo e palavras-chave em três idiomas: português, espanhol e inglês.

Feira de Santana – Bahia (Brasil), 26 de junho de 2016

Prof.^a Dra. *Valdeci dos Santos* (EDITORA)

1 TÍTULO

O título deverá ser centralizado, espaço simples, maiúsculo, negrito, e **traduzido para o inglês e o espanhol**. Após o título, SALTAR duas linhas, colocar alinhado à direita: o nome do(s) autor(es), titulação, filiação institucional, vinculação a grupo de pesquisa, e-mail.

2 RESUMO/ABSTRACT/RESUMEN

O resumo deve atender à NBR 6028 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003):

O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. Deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e **não de** enumeração de tópicos. Parágrafo único, espaço simples. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.). Devem-se evitar: a) símbolos e contrações que não sejam de uso corrente; b) fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem. Quanto a sua extensão o resumo deve ter: de **100 até 300 palavras**.

As palavras-chave, no total de **cinco** (tradução para o inglês [Key-words] e espanhol [Palabras clave]), devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si **por ponto** e finalizadas também por ponto.

O resumo em língua estrangeira (em inglês ABSTRACT, em espanhol RESUMEN) deve ter as mesmas características do resumo em língua vernácula.

3 TEXTO

O texto, **exclusivamente no idioma Português**, contendo de 12 a 26 páginas (**incluindo** referências) deverá ser elaborado de acordo com os seguintes critérios:

- ✓ **Espacejamento:** o texto deve ser digitado em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por **um** espaço simples. Os títulos das seções devem ser separados do texto que os sucede por **dois** espaços simples e, da mesma forma, os títulos das subseções, as citações com mais de três linhas e as epígrafes devem ser separados do texto que os precede, ou que os sucede, por **dois** espaços simples.



- ✓ O texto deve ser apresentado em formato A4 (21 cm x 29,7 cm).
- ✓ Fonte: Times New Roman
- ✓ Tamanho da fonte: 12 (texto e título); 11 (epígrafe e citação)
- ✓ Abertura dos parágrafos do texto: recuo especial: 1,25
- ✓ Recuo à esquerda para epígrafe: 7,5 cm; especial: nenhum
- ✓ Recuo à esquerda para citação: 4,0 cm; especial: nenhum
- ✓ Alinhamento: justificado
- ✓ Margens esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm.
- ✓ Usar numeração consecutiva/progressiva dentro do texto.

3.1 Numeração das seções

A **divisão das seções do texto** do documento deve ser segundo a NBR 6024 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012):

- a) os títulos das partes (seções) em que se divide o trabalho devem ser precedidos de um indicativo numérico segundo o sistema de numeração progressiva, sempre alinhados à esquerda, e começar sempre por um número inteiro (ex.: 1);
- b) devem-se utilizar números arábicos para enumeração das seções/subseções, bem como o ponto para divisão e consequente subordinação das seções (ex. 1.1);
- c) o indicativo de seção precede o título, dele separado por um espaço de um caractere;
- d) não deve ser utilizado qualquer sinal (hífen, travessão ou ponto) entre o indicativo numérico da seção e o seu título; não se usa ponto final em títulos e subtítulos;
- e) a apresentação das seções e subseções (títulos e subtítulos) deve ser diferenciada tipograficamente utilizando recursos como negrito, itálico, grifo, caixa alta, dentre outros. A escolha é livre, desde que seja padronizada no trabalho todo. Recomenda-se que os títulos das seções primárias sejam em maiúsculas. Cada nível de seção deve seguir sua própria padronização;

3.2 Citações

As citações devem atender a NBR 10.520 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002).

3.2.1 Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.

Exemplos:

A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).



“Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]” (DERRIDA, 1967, p. 293).

3.2.2 Especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada, nas citações diretas. Este(s) deve(m) seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza, de forma abreviada.

3.2.3 Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.

Exemplos:

Para Barbier (1985), a implicação histórico-existencial, também, está relacionada à dependência do pesquisador...

Sobre o núcleo que envolve o doente em fase terminal, destaco o estudo da psiquiatra suíça Kübler-Ross (2002),..

3.2.4 As citações diretas, no texto, de até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplos:

... para a Psicanálise”[...] não há como o sujeito dominar a linguagem” (SANTOS, 2006, p. 8), pois...

Segundo Santos, para a Psicanálise ”[...] não há como o sujeito dominar a linguagem” (2006, p. 8), pois...

3.2.5 As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor (fonte 11) que a do texto utilizado e sem aspas.

3.2.6 Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques, do seguinte modo: a) supressões: [...] b) interpolações, acréscimos ou comentários: [] c) ênfase ou destaque: grifo ou **negrito** ou *itálico*.

3.2.7 Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.), indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

1) O uso do ponto final após as citações deve atender às regras gramaticais.



- 2) Exemplo: No texto: O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal)¹. No rodapé da página: _____¹Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de 2001.

3.2.8 Na citação de trabalhos em fase de elaboração, deve ser mencionado o fato, indicando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplo: No texto: Os poetas selecionados contribuíram para a consolidação da poesia no Rio Grande do Sul, séculos XIX e XX (em fase de elaboração)¹. No rodapé da página: _____¹Poetas rio-grandenses, de autoria de Elvo Clemente, a ser editado pela EDIPUCRS, 2002.

5

3.2.9 Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

Exemplos:

“[...] b) desejo de criar uma literatura **independente, diversa**, de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial [...]” (CANDIDO, 1993, v. 2, p. 12, grifo do autor).

[...] É uma polêmica danada quando a gente vai trabalhar a Origem da vida, cientificamente. Aí, está todo mundo caladinho escutando a história - porque choveu, porque teve relâmpago, porque teve aminoácido, tal, tal, tal foi evoluindo e lá se veio o “serenininho”, aí, depois, e eles: “Pró, e Adão, e Eva? De onde é que eles vieram? Eva não foi feita da costela de Adão? E Adão não foi feito do monte de barro?” Aí vem aquela questão danada, eu digo: **eu estou mostrando o conhecimento científico**. O que é que vocês acham? Realmente, um homem foi feito do monte de barro? A matéria bruta vai dar origem a um ser vivo? Onde você vê Deus, nisso? Então, a gente começa a questionar essa parte da religião. Mas, tem aquele que sempre pergunta: “Você não acredita em Deus porque é professora de Biologia?” Aí, **eu tenho que falar da minha crença, também** [...]. Eu me saio, dizendo: cada pessoa tem sua crença, mas o que estamos vendo aqui é o conhecimento científico (Pesquisa Exploratória – Entrevistada 3, em 22 de maio de 2000, grifo nosso) (SANTOS, 2003, p. 60).

3.2.10 Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão tradução nossa, entre parênteses.

Exemplo:



“Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado.” (RAHNER, 1962, v. 4, p. 463, tradução nossa).

3.3 Notas de rodapé e Expressões latinas

Notas de rodapé, de caráter explicativo, deverão ser evitadas e utilizadas APENAS quando estritamente necessárias para a compreensão do texto, não ultrapassando 200 palavras ao todo.

A NBR 10.520 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002), em relação às expressões usadas em notas de rodapé, esclarece que:

- ✓ A primeira citação deve apresentar a referência completa.
- ✓ As referências subsequentes podem ser apresentadas por meio de **expressões latinas**, evitando, assim, as repetições de fontes citadas anteriormente.

Expressões usadas SOMENTE em notas de rodapé, dentre outras:

1. *Idem* ou *Id.* (= do mesmo autor)
2. *Ibidem* ou *Ibid.* (mesma obra)
3. *Opus citatum* ou *op. cit.* (obra citada)
4. *Sequentia* ou *et seq.* (que se segue)
5. Confronte, Confira ou Cf.
6. *Loco citato* ou *Loc. cit.* (= no lugar citado)
7. *Passim* (= aqui e ali, em vários trechos)
8. *Et al.* (= e outros)

OBSERVAÇÃO: *apud* (= citado por, segundo) é a única expressão latina que pode ser usada tanto no texto quanto em notas de rodapé.

3.4 Ilustrações e Tabelas

As ilustrações e tabelas devem ser destacadas do texto por um espaço (1,5 cm) antes e depois de sua apresentação.

Sua identificação aparece na **parte superior**, seguida de seu número de ordem no texto em algarismo arábico, travessão e do respectivo título. Abaixo da ilustração, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver) (SILVA; VIEIRA JÚNIOR, 2014, p. 5).

3.4.1 Ilustrações: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros



Segundo NBR 14.724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011), qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece **na parte SUPERIOR**, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), **em fonte 11**, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. **Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada** (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

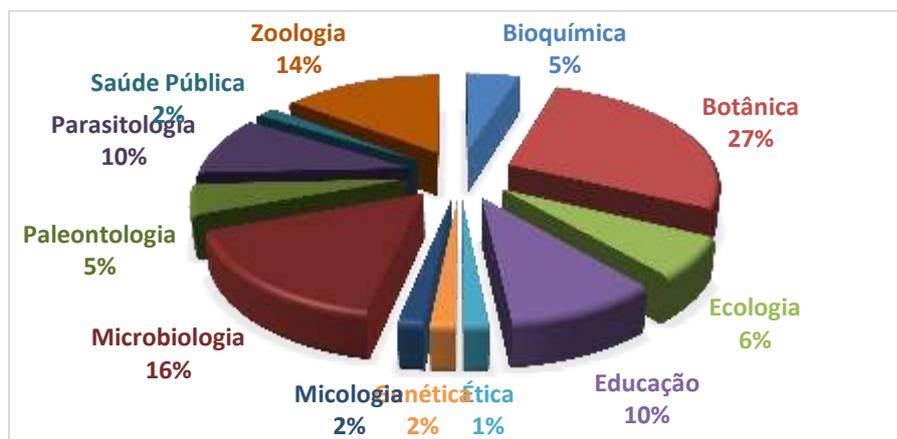
Figura é a denominação genérica atribuída aos gráficos, fotografias, gravuras, mapas, plantas, desenhos ou demais tipos ilustrativos, quando presentes no trabalho acadêmico em questão (SILVA; VIEIRA JÚNIOR, 2014, p. 10).

3.4.1.1 Gráficos

Segundo Silva e Vieira Júnior (2014), quando a figura for representada apenas por **gráficos**, a denominação pode ser feita somente pela palavra “gráfico”. Pois, estes representam dinamicamente os dados das tabelas, sendo mais eficientes na sinalização de tendências. “[...] Um gráfico bem construído pode substituir, de forma simples, rápida e atraente, dados de difícil compreensão na forma tabular” (p. 11).

A escolha do tipo de gráfico (barras, lineares, de círculos, entre outros) está relacionada ao tipo de informação a ser ilustrada.

Gráfico 1 - Áreas de Conhecimento do Biólogo em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus II (Alagoinhas – Bahia - Brasil)



Fonte: Sessenta e dois trabalhos de conclusão de curso (TCC) (2008-2011) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus II (Alagoinhas – Bahia - Brasil), depositados, em CD-ROM, no acervo da biblioteca da Instituição. Autoria: Valdeci dos Santos, 2016

3.4.1.2 Quadros



Os quadros são definidos como arranjo predominante de palavras dispostas em linhas e colunas, com ou sem indicação de dados numéricos. Diferenciam-se das tabelas por apresentarem um teor esquemático e descritivo, e não estatístico. A apresentação dos quadros é semelhante à das tabelas, exceto pela colocação dos traços verticais em suas laterais e na separação das casas (SILVA; VIEIRA JÚNIOR, 2014, p. 9).

Quadro 1 - Comparativo da abordagem sobre seres vivos e doenças em livros didáticos de ciências (1ª a 4ª série) do Ensino Fundamental

	Autores				
	Barros (1995)	Gowdak; Staifel (1989, 1992)	Passos; Silva (s.d.)	Souza (1992)	Trigo (1994)
Ciclo Vital	Nascem, crescem, reproduzem, envelhecem e morrem.	Não caracterizam convencionalmente, mas demonstram experimentos que induzem o ciclo vital.	Nascem, crescem, reproduzem, envelhecem e morrem.	Nascem, crescem, reproduzem, envelhecem e morrem.	Nascem, crescem, reproduzem, envelhecem e morrem.
Representantes	Animal, vegetal, fungos, protozoários e bactérias.	Animal, vegetal, fungos, protozoários, bactérias e vírus.	Animal e vegetal.	Animal, vegetal e bactérias.	Animal, vegetal, bactérias e vírus.
Reinos	Vegetal, animal e “seres mais simples”.	Vegetal, animal e fungos.	Vegetal e animal.	Vegetal e animal.	Vegetal e animal.
Doença	Ação de micróbios.	Ação de micróbios.	Ação de vírus, bactérias, vermes e fungos (microorganismos).	Falta de saúde, ação de micróbios.	Ação de micróbios (seres vivos), “alterações no organismo”.
Origem dos micróbios	Vegetal e animal.	Vírus, protozoários, bactérias, fungos e animal.	Vírus, protozoários, bactérias e animal.	Animal e vegetal “bichinhos”.	Animal (verme), micróbios (vírus, bactérias).
Abordagem	Conceitos científicos, sem aprofundamento.	Rigor científico marcante: maior quantidade de termos. Relato de estudos de Redi (reprodução): método científico (hipóteses/observações).	Conceitos científicos, sem aprofundamento.	Linguagem : senso comum sem rigor científico.	Conceitos científicos, sem aprofundamento.

Fonte: Autoria de Valdeci dos Santos, 1998.

3.4.1.3 Fotografias



Foto 4 - Matéria da entrevista concedida por Valdeci dos Santos ao jornalista Danilo Guerra, do Jornal Folha do Estado Feira de Santana – Bahia (Brasil), 8 de dezembro de 2012



Fonte: Acervo pessoal de Valdeci dos Santos

9

Foto 12 – Valdeci dos Santos no lançamento da obra *Iconografia de tessituras formativas*, na programação do III Colóquio de Prática Pedagógica e Estágio, da Universidade do Estado da Bahia – Campus II Alagoinhas – Bahia (Brasil), 22 de outubro de 2015.



Fonte: Acervo Pessoal de Valdeci dos Santos

3.4.2. Tabelas

De acordo com a NBR 14.724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011), as tabelas devem ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1993).

Tabela é uma forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central. Na sua forma identificam-se espaços e elementos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1993, p. 9).

Tabelas e Gráficos devem ser inseridos no texto como figura e com a seguinte formatação (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. In: <http://www.ibge.gov.br/confest_e_confefe/normas.htm>. Acesso em: 26 jun. 2016):

- ✓ Centralizados na página;



- ✓ A fonte de letra na tabela deve ser no mínimo de tamanho 10 pt e no máximo de 12 pt ; divida a tabela em duas ou mais (repetindo o cabeçalho), se não couber na página;
- ✓ Para títulos, utilize o estilo: Tabela - seguida do título da tabela/gráfico (centralizado e **negrito**);
- ✓ A **fonte dos dados** deve ser indicada, alinhando o texto descritivo com **a margem esquerda** da Tabela/Gráfico. A fonte das legendas deve ser tamanho 10;
- ✓ Procure **evitar grades laterais** nas células das tabelas.

Exemplo:

Tabela 1 – Título da tabela 1

Cabeçalho 1	Cabeçalho 2	
	Coluna 1	Coluna 2

Fonte: XXX

4 REFERÊNCIAS

Deverão figurar sob o título REFERÊNCIAS, as obras efetivamente citadas ao longo do texto, seguindo a norma NBR 6023 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002). As referências devem ser digitadas, usando espaço simples entre as linhas e **saltar um** espaço para separá-las.

4.1 Obras de responsabilidade de entidades independentes

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informações e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA. **Resolução nº 10, de 5 de julho de 2003**: dispõe as atividades, as áreas e as subáreas do conhecimento do biólogo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 de agosto de 2003, Seção 1, p. 191.

4.2 Publicação governamental

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196, de 10 de outubro de 1996**: aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012**: aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.



BRASIL. Presidência da República. **Lei 6.684, de 3 de setembro de 1979**: regulamenta as profissões de biólogo e biomédico, cria o conselho federal e os conselhos regionais de biologia e biomedicina. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 de setembro de 1979.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002**: institui o código civil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm>. Acesso em: 15 mar. 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto-lei 2.848, de 7 de dezembro de 1940**: código penal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1940. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102343>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da república federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 15 mar. 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**: direitos autorais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 fev. 1998. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9610.htm>. Acesso em: 15 mar. 2015.

4.3 Monografias, dissertações e teses

ABREU, Maiara Machado de. **Prevalência de helmintos em crianças do ensino fundamental I de três escolas da zona rural do município de Alagoinhas, BA**. 2008. 44 f. Monografia (Graduação) – Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado da Bahia - *Campus II*, Alagoinhas, 2008. Orientadora: Prof.^a Esp. Guiomar Ferreira Dominguez.

SANTOS, Valdeci dos. **O discurso formativo do biólogo sobre a morte**. Matizes e metáforas do saber que o sujeito não deseja saber. 2008. 182 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

SANTOS, Valdeci dos. **O papel dos sistemas de crenças na constituição do professor de Biologia no ensino médio: auxílio ou empecilho?** 2003. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SANTOS, Valdeci dos. **A classificação dos seres vivos na concepção de Professores das séries iniciais do município de Feira de Santana – BA**. 1997. 22 f. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação) – Programa de Pós-Graduação *Latu Sensu*, Universidade do Estado da Bahia, Serrinha, 1997.

VERDADE, Marisa Moura. **Uma noção de ecologia mental da morte para a psicologia do desenvolvimento humano**: a questão da “troca simbólica da alma com a morte” numa instituição de apoio ao paciente de câncer. 2003. 444 f. Tese (Doutorado em Psicologia) –



Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

4.4 Livro

FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição *standard* brasileira. v.1 – Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos (1886-1889). Comentários e notas de James Strachey: em colaboração com Anna Freud; assistido por Alix Strachey e Alan Tyson. Tradução: José Luiz Meurer. Rio de Janeiro: Imago, 1996. 509 p.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**: o que doentes terminais têm para ensinar a médicos e enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 8. ed. Tradução: Paulo Menezes. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 296 p.

SANTOS, Valdeci dos. **Iconografia de tessituras formativas**. Curitiba – PR: CRV, 2015a. 382 p.

_____. **O silencioso homem da lança**: o sonho como porta-voz do inconsciente. Curitiba – PR: Moura SA, 2015b. 88 p.

_____. **Um caso de assédio moral no trabalho**: silêncios ruidosos. Curitiba – PR: CRV, 2015c. 53 p.

_____. **Memórias de uma professora-bióloga**: desejos, olhares e espelhos (ISBN 978-85-914455-0-9). Feira de Santana: Valdeci dos Santos, 2012. 217 p.

4.5 Capítulo de livro

BARBIER, René. O conceito de “implicação” na pesquisa-ação em ciências humanas. In: _____. **A pesquisa-ação na instituição educativa**. Tradução: Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 105-128.

_____. A escuta sensível na abordagem transversal. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves (Coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Paulo: EdUFSCar, 1998. p. 168-199.

PAVANI, Neusa Júlia P. Abordagem da dor no câncer. In: REZENDE, Vera Lúcia (Org.). **Reflexões sobre a vida e a morte**: abordagem interdisciplinar do paciente terminal. Campinas, SP: UNICAMP, 2000. p. 33-48.

SANTOS, Valdeci dos. *In memoriam*. Uma carta dirigida ao meu pai. In: MENEZES, J. M. F. de; PAIVA, M. M.; AQUINO, M. S. (Orgs.). **História e memória da educação na Bahia**: fortalecendo redes de pesquisa. Salvador: EDUNEB, 2012. p. 293-316. (Coleção Memória da Educação na Bahia, v. 10).

4.6 Capítulo de livro capturado na internet



HERTZ, Robert. Contribution à une étude sur la représentation collective de la mort (1907). In: _____. **Sociologie religieuse et folklore**: recueil de textes publiés entre 1907 et 1917. 1re édition. Paris: Les Presses universitaires de France, 1928. p. 14-79. Disponível em: <http://classiques.uqac.ca/classiques/hertz_robert/socio_religieuse_folklore/hertz_socio_rel_folklore.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2006.

4.7 Artigos publicados em periódico eletrônico

a) Artigo de revista

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **Net**. Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

BENINCÁ, Ciomara Ribeiro; FERNANDEZ, Márcia; GRUMANN, Cristiane. Cuidado e morte do idoso no hospital – vivência da equipe de enfermagem. **Rev. Bras. de Ciências do Envelhecimento Humano**. Passo Fundo, jan./jun. 2005. p. 17-29. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/viewFile/27/19>>. Acesso em: 17 fev. 2008.

SANTOS, Selma dos; *et al.* Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia - Brasil. **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*. Editora Dra. Valdeci dos Santos. Feira de Santana – Bahia (Brasil), n. 20 (jan. – jun. 2016), 25 jun. 2016, p. 3-42. Disponível em: <http://www.valdeci.bio.br/pdf/n20_2016/rme_n20_santos_etal_novas_demandas.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2016.

b) Matéria de revista não assinada

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. **PC World**, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

c) Matéria de jornal assinada

SILVA, I. G. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1998.

d) Artigo de jornal científico

KELLY, R. Electronic publishing at APS: its not just online journalism. **APS News Online**, Los Angeles, nov. 1996. Disponível em: <<http://www.aps.org/apsnews/1196/11965.html>>. Acesso em: 25 nov. 1998.

e) Matéria de jornal não assinada

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 1998.



f) Fascículo de revista

REVISTA METÁFORA EDUCACIONAL (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*. Feira de Santana – Bahia (Brasil): Ed. Dra. Valdeci dos Santos, n. 20 (jan. – jun. 2016) - pesquisas, 25 jun. 2016. 161 p. Disponível em: < <http://www.valdeci.bio.br/202016.html>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

4.8 Trabalho em evento

SANTOS, Valdeci dos. O silêncio ruidoso sobre a morte nas experiências formativas na área da saúde. Contribuições para a construção da teia epistêmica de um objeto de estudo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, 3., 2008, Natal. **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008. 13 p.

_____. O olhar do outro na constituição da auto-imagem profissional: na trilha da profissionalidade. In: COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA, 9., ENCONTRO REGIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 1., 2007, Senhor do Bonfim. **Resumos...** Senhor do Bonfim: Universidade do Estado da Bahia, 2007a.

_____. O duplo memória-esquecimento na lembrança da primeira experiência profissional como professora. In: SIMPÓSIO MEMÓRIA, (AUTO) BIOGRAFIA E DIVERSIDADE, 2007, Salvador. **Resumos...** Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2007b.

_____. Contribuição ao conhecimento da escorpiofauna da Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 19., CONGRESSO LATINO AMERICANO DE ZOOLOGIA, 12., 1992, Belém. **Resumos...** Belém: Sociedade Brasileira de Zoologia, 1992. p. 93.

4.9 Eventos

ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 1., 1984, São Paulo. **Coletânea...** São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1984.

4.10 Artigo de periódico

CUNHA, Marcus V. da. A antinomia do pensamento pedagógico: o delicado equilíbrio entre indivíduo e sociedade. **Revista da Faculdade de Educação, São Paulo**, v.19, n.2, p.189-204, jul./dez. 1993.

4.11 Artigo de jornal

AZANHA, José M. P. O princípio da gratuidade do ensino público. **Jornal da USP**, São Paulo, 31.08. 1998. p.2.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10.520:** informações e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

_____. **NBR 14.724:** informações e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 7 p.

_____. **NBR 6023:** informação e documentação - referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

_____. **NBR 6028:** informação e documentação - resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

_____. **NBR 6024:** informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento – apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2012. 8 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular.** 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

SILVA, Francielle Amaral da; VIEIRA JÚNIOR, Nilson Carlos. **Manual para elaboração das ilustrações:** tabelas, gráficos e figuras. Foz do Iguaçu – PR: Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, 2014. 13 p. Disponível em: <<https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/Manual%20para%20Elaboracao%20das%20Ilustracoes%20Final.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2016

Feira de Santana – Bahia (Brasil), 26 de junho de 2016

Prof.^a Dra. Valdeci dos Santos (EDITORA)

(Universidade do Estado da Bahia – UNEB / Líder do Grupo de Pesquisa CNPq/UNEB *Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas*) - <http://lattes.cnpq.br/9891044070786713>

